

Enguias europeias finalmente seguidas até ao Mar dos Sargaços

Enguias europeias dotadas de marcação por satélite foram seguidas até ao Mar dos Sargaços, contribuindo para resolver o mistério da sua migração

Wright, R.M., Piper, A.T., Aarestrup, K. et al. First direct evidence of adult European eels migrating to their breeding place in the Sargasso Sea. *Sci Rep* 12, 15362 (2022). <https://doi.org/10.1038/s41598-022-19248-8>

<https://www.nature.com/articles/s41598-022-19248-8>

Esta descoberta demonstra o importante papel dos Açores no ciclo de vida da enguia europeia, uma espécie criticamente ameaçada de extinção. Neste sentido, incentivará cientistas e governantes a implementar medidas de conservação e restauro dos habitats desta espécie no arquipélago.

José Manuel N. Azevedo (co-autor)

A migração reprodutora da enguia europeia (*Anguilla anguilla*) até ao Mar dos Sargaços é um dos grandes mistérios naturais por resolver.

Uma equipa de investigadores do Reino Unido, Açores, Dinamarca e Suécia, coordenada pela Environment Agency, UK, deu agora um grande passo na resolução desse mistério, providenciando a primeira evidência direta de enguias europeias navegando até ao seu presumível lugar de reprodução no Mar dos Sargaços.

O ciclo de vida da enguia europeia causa a perplexidade dos investigadores desde o século IV AC. De Aristóteles a Sigmund Freud, pensadores e cientistas intrigaram-se sobre o mecanismo de reprodução e o local de desova desta espécie. Foi já no início do séc. XX (1923) que o oceanógrafo Johannes Schmidt, apoiado pela Carlsberg Foundation, sugeriu as Bermudas como o local de desova de todas as enguias do continente europeu. Esta hipótese resultou do trabalho minucioso de Schmidt, mapeando a distribuição das pequenas larvas de enguia em todo o Oceano Atlântico. Apesar dos seus esforços, e do de muitos outros oceanógrafos depois dele, as evidências da reprodução das enguias no Mar dos Sargaços são apenas as larvas: nunca foram encontrados nem ovos nem adultos desta espécie.

A enguia europeia foi uma espécie muito comum nos cursos de água e nas lagoas costeiras e estuários em toda a Europa e Norte de África, mas a sua abundância decresceu drasticamente nas últimas décadas, estando classificada como “Criticamente Ameaçada de Extinção” pela Lista Vermelha da IUCN. A viagem reprodutiva das enguias europeias até ao Mar dos Sargaços é considerada uma das mais impressionantes manifestações de migração animal: uma migração épica de 6.000 a 10.000 km, que demora anos e é feita sem alimentação. O conhecimento dos mecanismos de navegação, das vias percorridas e dos locais precisos de reprodução, é crítico para compreender a razão do seu declínio e para a conservação desta espécie tão importante a nível global.

Uma equipa de investigadores liderada pela Environment Agency, UK em colaboração com a Zoological Society of London, CEFAS, DTU-Aqua e a Universidade dos Açores, deu agora um grande passo na resolução deste mistério quando marcaram enguias nos Açores e as seguiram nos 2.500 km da última etapa da sua longa viagem. Os Açores estão próximo dos pontos mais longínquos até onde

a migração das enguias tinha sido seguida por projetos anteriores, executados a partir da Europa continental.

Em dezembro de 2018 e de 2019, marcas de satélite foram colocadas em 26 grandes enguias fêmea, as quais foram libertadas em praias para começar a sua migração. As marcas foram programadas para se libertarem após 6-12 meses. A maioria das marcas permaneceram nos animais durante todo o tempo programado, tendo informação sido recebida de 23 das 26 marcas.

Os resultados mostram que as enguias migraram com uma orientação constante em direção à área de reprodução, tendo 5 delas atingido o Mar dos Sargaços. Surpreendentemente, os resultados mostram que as enguias demoram mais de um ano a atingir a área de desova a partir dos Açores. Não é neste momento possível saber se elas se atrasam para sincronizar a sua chegada com a de animais vindos da Europa, ou se estes necessitam de ainda mais tempo para completar a sua migração.

A equipa está já a preparar uma análise mais aprofundada dos dados recolhidos de modo a, num futuro próximo, fornecer mais informação sobre esta espécie fascinante.

